

O NOVO CÁVADO

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DE R DOS INTERESSES REGIONAIS

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**

Redação e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

DE LONGE!...

(Conclusão)

Respondendo

Agora, snr. Veiga, vou transcrever um artigo dum seu illustre patricio, Alcides Maia, membro da Academia, que possuidor do direito de critica, referindo-se á mentalidade dos nossos escritores, mete-lhes a escôva, numa analise, absurda e insolente ao envez dos nossos, talvez por eles os bajularem demais.

O meu critério, é baseado, nos muitos escritores seus patricios:

Eis ahí a crónica:

Já encontrei um portuguez, que era, de feito, inteligente, capaz de resumir numa frase o declínio daquela doce e pomposa literatura entre o Mondego e o Tejo.

—Voltámos ás crónicas, meu amigo. Portugal começou e acaba assim. Para as raças que têm a ilusão de ser novas é a crónica o primeiro esboço ideativo. Depois, vêm outros generos, e afinal, como acontece entre nós (em Portugal), volta a crónica. Mas...que diferença! Compare o velho João de Barros com os de hoje!

Verdade, verdade, os contemporaneos são lamentáveis... A mentalidade luziada morre dia a dia, nas gazetas. É incrível que sejam tão imbecis, como são, os narradores, lá e aqui, do que succede no mundo e na patria de Castilho... Lêr o que nos contam, com europeia superioridade os incolos letrados do Chiado é, de véras, sacrificio e pena. Acabará ASSIM a suave e poderosa nação que dobrou o Cabo e jalou no inspirado verso de Camões?

Não creio. Portugal anda a debater-se na crise de uma situação que os seus vates não advinharam. Viviam, ás vespéras da carabina e do assassinio político, da imitação incondicional das letras extranhas.

Literariamente, antes da sua Revolução, Portugal era simbolista... Por que? Se ha uma prova de divorcio entre as aspirações populares e a classe dos intellectuaes, ela está contida em todos os livros portuguezes deste principio de seculo. Não esquecermos que o simbolismo naquelas terras mimosas podia ter raizes no insito sebastianismo da raça. A decadencia quasi sempre (em se tratando de gentes finas, superiores) se desliza em jôr e fruto espiritual.

Se Portugal fosse um paiz autónomo, do seu messianismo nacional teria rebentado um movimento artistico, alheio aos alheios, correspondente á consciencia da nação. De que lhe seria uso o molde do Bairro Latino?

Mas, Portugal era e é um meio de fantasia tutelada. E' e era como nós do Brasil, seus herdeiros...

Nós, soubemôs reagir. Toda a literatura romantica do Brasil, olvidadas as suas naturaes, e até uieis, imperfeições de forma, representa um digno protesto americano contra a servil obediencia da Metropole a tudo o que se jazia além das suas fronteiras.

Não vem de Garrett, nem de Alexandre Herculano o nosso romantismo...

Ele tem origem nos alemães, nos inglezes, nos francezes, com o sainete do genio, ainda incompreendido, e incerto da America.

Portugal vive do fado...

A literatura não presta serviço ao povo. Imita-se. Consulta-se o povo. Aceita-se o despotismo utilitario dos leitores, ddquem e dálem-mar. Agradará? Não agrada-rá?

Uma literatura, nestas condições, está morta.

Literatura é beleza e sonho, é nacionalidade e humanidade...

Penso e digo assim do volume transatlantico de crónicas recebido numa boa-vinda de correio.

Crónicas, sempre crónicas, crónicas de tudo e de todos, crónicas sem sinceridade e sem talento, crónicas e nada mais que crónicas...

Somos, em nacionalidade, jovens americanos. E se nos puzéssemos, como os americanos do norte, em face da Inglaterra, frente a frente com Portugal, o pequeno grande gigante que havemos, com a nossa força em cultura, de impôr ao mundo?

A Inglaterra impõe respeito á sua próle espiritual...

E Portugal, para nós, que, esquecido o regimen colonial e o artificialismo imperial, sômos obrigados a representar e continuar (impressão de força, reconhecida e confessada) perante e através de outros povos e dos seus interesses?

Sejamos filhos, não o filho pródigo, o outro...

E, quanto ao mais, muito interessantes, estas crónicas ultramarinas lidas e pensadas. Depois de outros, a escravidão dos factos diários.

Os autores de prosa na Lusitania dão-me no seu estilo e na sua jórma a impressão de uma embriaguez de acção...

Incumbe-me afirmar: Portugal é o fado, é Corrêa de Oliveira, é a poesia da saudade...

Guerra junqueiro tem para mim o defeito de ser um Victor Hugo em miniatura...

É os outros? Ah! não falar!
Ao crónista cujos temas me preocupam, e só a ele, perguntarei:
—E' Portugal, ISTO?
E nós?

ALCIDES MAIA.

(Da Academia Brasileira)

Leu?...

Pois bem. Acha que a crónica do snr. Maia esteja em termos amistosos?

Pois certo que não.

Ora esta crónica, de todas as que aparecem diariamente, é a mais suave. Não lhe envio os artigos do Braz Cubas, do Gil Blaz, da *Revista Académica*, do *Imparcial*, da *Brazilia*, do *Correio da Manhã*, (o que teve a audacia de alcunhar o nosso exercito de covarde e in-
fantes quando da guerra), e muitos outros.

Agora vamos ao nosso caso.

Eu, por narrar um facto que deu ótimos resultados, vim anular os seus intuitos, quando apresentaram á moreninha o *Novo Cávado*, e esta repudiou veementemente o seu conquistador.

O proprio cavalheiro, a quem me referi, vindo ter comigo, me contou o caso, dizendo-me arrependidamente que quando isso praticou, não se achava com a mente pura, atenuando uma privação de sentidos, que eu concordei, porque como deve saber, o *Amor*, fogó aticadiço, embriaga as almas e fal-as praticar muitas vezes aquilo que não deve.

Este delinquente teve sómente a agravante de esquecer temporariamente o seu estado, não olhando ás responsabilidades que pesam sobre si.

E foi assim que, sabedor que a noticia correu mundo, olhando as consequencias, chorra de arrependimento e jura nunca mais se envolver em casos de tal natureza.

O juril social, conhecedor da sua leviandade, lamenta-o e absolve-o.

A *mignou* morena, tambem o imitou.

E assim, se evitou um crime, com a publicação duma noticia, em que o *proeminente* e *intellectuo* snr. Veiga, mostrando um quê de moralista, vem alcunhar de criminosos, aqueles que talvez incorressem em menos culpabilidade de que sua ex.^a porque é um crime adulterar seja o que for, momente o caso em questão, em que ha responsabilidades de parte a parte.

Disse eu que o dito senhor pediu a mão da morêna, mas não disse que realisou o enlace com uma prêta.

Ora como morêna não é prêta, venho dizer a v.ex.^a que não se confunda com as côres, para que o *caso* do *epi-rito* lhe venha a perturbar a vista.

Por hoje tenho dito.

Armando Eiras.

Rio de Janeiro.

Pergunta inocente

(aos «liberais» da terra)

Continuam no mesmo pé todos os conflictos que por questões clericas foram provocados pelo snr. Arcebispo Primaz.

Durante a semana deu-se mais um na visinha freguesia das Marinhas.

Tambem, desta feita, a culpa é do ex.^{mo} Administrador do concelho?

Teem a palavra os *trauli*... perdão, os *liberais*.

Senado Municipal

Reuniu na passada 6.^a-feira o Senado Municipal, tomando diferentes deliberações de interesse para este concelho e ás quais nos referiremos no proximo numero.

Uma Carta

...Snr. Dirétor do
NOVO CÁVADO

O jornal *O Novo Cávado*, publicou no ultimo numero uma local, sob o titulo «Colaboração Alheia», na qual se fazem a meu respeito afirmações que não são verdadeiras.

Para esclarecimento da verdade, venho pedir a V... a publicação desta carta, no primeiro numero de *O Novo Cávado*, confiando na lealdade de V...

Diz a referida local: *Um dia o padre Nogueira veio pernoitar a Fão, para no dia seguinte tomar posse da pároquia. Esta nova correu entre os republicanos que, por mera curiosidade, rodearam certa casa a inquirir da verdade.*

«O padre Nogueira, que viu isto atravez dos vidros, pensou na sua ultima hora; alta madrugada, quando os republicanos se recolhiam a suas casas fugiu e protestou não voltar mais a Fão.»

Esta local em todas as afirmações, que me dizem respeito, é absolutamente falsa.

Não ha pessoa alguma que, presándo a sua honra, seja capaz de subscreve-la.

Continua: «*Posto isto, perguntamos: Quem resolveu e acompanhou o padre Nogueira para vir de Espozende a Fão acompanhar o cadaver de D. Delfina á sua ultima morada pelas 15 horas?*»

A verdade é esta: Eu não fui de Espozende para Fão, mas de Gemezes, donde fui sempre até Fão, acompanhando-me apenas o ex.^{mo} snr. Dr. Henrique Barros Lima desde a sua casa, em Fão, até á casa do ex.^{mo} snr. Carlos Oliveira, onde estava o cadaver. Não houve da parte de pessoa alguma a minima insistencia para ir a Fão. Sendo convidado, como pároco, para acompa-

nhar o cadaver, pedi ao ex.^{mo} snr. Dr. Henrique Barros Lima, o favor de ir, em meu nome, perguntar ao ex.^{mo} snr. Administrador do concelho, se ele garantia a liberdade do culto e se, portanto, eu podia, como pároco, ir cumprir o meu dever.

Procedi assim por causa dum officio, que, ha tempos, havia recebido o pároco encarregado do serviço religioso em Fão, e não fui pessoalmente procurar s. ex.^a porque estava ocupado com o serviço religioso, na igreja de Espozende.

O snr. administrador afirmou que garantia a liberdade do culto e mantinha a ordem, podendo eu, portanto, ir cumprir o meu dever.

Não tive pois a minima hesitação.

Foi por essa razão, que eu disse a s. ex.^a na administração, que ninguem poderia imputar-me a menor responsabilidade nos acontecimentos do dia 2, com o que s. ex.^a concordou.

Por ultimo permita-me V... que eu lamente muitissimo que a minha nomeação para pároco de Fão esteja a ser arrastada para o campo politico, com o que não tem absolutamente nada. Eu não sou pároco de monárquicos ou de republicanos.

Sou o pároco de todo o povo de Fão. Quando pedem os meus serviços religiosos, não pergunto pelas convições politicas de quem quer que seja; com as quaes nada tenho.

E' este o meu dever de pároco e tem sido sempre esta a minha norma de procedimento.

Na freguezia, donde foi transferido para Fão, tinha paroquianos bem republicanos e todavia com eles vivi sempre na melhor harmonia e deles conservo gratas recordações.

Não trago para Fão outras normas de conducta.

Fiz diversas insistencias perante o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. Arcebispo de Braga para que fôsse dispensado de vir para Fão. Como porém s. ex.^a rev.^{ma} me ordenou que viesse, obedeci, como era meu dever.

Vim duma freguezia, onde, como pároco, nunca tive o menor desgosto e na qual preveni sempre que houvesse paz e harmonia e venha para uma freguezia, onde só aparecem ódios, desordens e conflitos.

Bom era que todos nós nos compenetrássemos dos nossos deveres e procurássemos estabelecer a paz e a ordem.

São estes os meus desejos.

De V... Att.^o Vn.^r Obg.^o

Gemezes, 27-4-920.

P.^e Antonio Alves Nogueira.

N. R.—No proximo numero faremos os devidos comentarios a esta carta.

CARTAS SEMANAIS

FORJÃES, 30

Editaes—Chamamos a atencão de quem compete para o seguinte caso:—os editaes que aqui são afixados na porta da torre, que é o logar do costume, horas depois de colocados são roubados ou rasgados por mão criminosa, ficando assim a maior parte dos habitantes desta freguezia privados de os lêrem.

Ainda no passado dia 18 do corrente o snr. regedor afixou o edital do ex.^{mo} Administrador do Concelho, referente á tabela de preços dos generos alimenticios, ahí pelo meio dia, e ás 4 da tarde já só existia o sitio!

Ora isto é um abuso que meréce ser reprimido severamente.

Festas—No proximo domingo realisa-se na visinha Fragosa a romaria da Senhora do Livramento, que costuma ser muito concorrida. Tem a abrihanta-la duas bandas de musica.

—Dizem-nos que se vae organizar uma comissão para levar a efeito a festividade da Senhora de Lourdes, que aqui é costume fazer-se.

Lembramos á futura comissão que os dias mais proprios para a referida festa que são os dias 30 e 31 do proximo mez de maio.

E que se não esqueçam de chamar uma banda de musica, pois o povo não engraa muito com as festas onde ela não aparece.

E' esta uma festividade que se deve fazer todos os anos, com brillantismo porque a Senhora de Lourdes da nossa igreja tem muitos devotos aqui e nas freguezias visinhas.

Obitos—Faleceu em New-York,

E. U. A. N., o snr. Manoel Faria da Cruz, sobrinho do ex.^{mo} snr. Rodrigues de Faria. O finado contava apenas 32 anos de idade.

A' familia enlutada apresentamos o nosso cartão de condolencias.

Carteira—Estiveram aqui na ultima segunda-feira, em serviço da Companhia de Seguros «Atlantica», os srs. Alvaro Sanchez e Macedo Barbosa, respetivamente delegado e inspector da referida Companhia, em Braga.

Exercício—Na ultima quarta-feira ardeu em exercicio de fogo, no monte de Infiás, limitrofe desta freguezia, o Regimento de Infantaria 3, de Viana do Castelo.

C.

As «dôres de cabeça» e os acessos de grippe desaparecem tomando um a dois comprimidos de

Cefaleina Sanitas

As tosses, por mais rebeldes que sejam, desaparecem completamente tomando por dia 3 a 5 comprimidos de

Tossina Sanitas

Laboratorio Sanitas
Trav. do Carmo 1, 1.^o — Lisboa

O Arcebispo na «Berlinda»

Motim popular

E' provocado por uma ordem do Arcebispo de Braga

O snr. presidente do ministerio recebeu hontem um relatório do governador civil de Braga, ácerca de acontecimentos de certa gravidade que se deram em Fão, concelho de Espozende.

Segundo as informações officaes, o arcebispo de Braga, que tem manifestado má vontade contra os padres republicanos da sua diocese, mandou retirar de Fão e Belinho os padres que ali se encontravam ha muito tempo, todos de idade avançada, contando um d'elles cêrca de 70 anos.

Os habitantes d'aquelas povoações, verificando que não havia razão para a transferencia dos padres, solicitaram a revogação da ordem do arcebispo, não sendo, porém, atendidos.

Em face da recusa, resolveram não receber qualquer padre que fôsse substituir aqueles que o prelado mandára retirar, e, assim, não permitiram que um eclesiastico nomeado para o referido fim tomasse posse.

Mais tarde, appareceu novo padre nomeado, tolerando-o porém, a população, visto ele ter declarado que não exhibiria em publico as insignias religiosas. A promessa não foi cumprida, porque, indo acompanhar um funeral, apresentou-se com a estola sacerdotal, o que obrigou o presidente da junta de freguezia, com o fim de evitar um provavel conflito, a pedir á familia do morto que desistisse de fazer acompanhar o funeral pelo padre. Foi devido á não satisfação deste pedido que o conflito se deu, escapando o padre de ser agredido por ter seguido para Espozende, acompanhado pelo administrador do concelho.

O regedor da freguezia foi suspenso do exercicio das suas funções, tendo o administrador do concelho iniciado uma sindicancia aos seus atos, diligencia que ficou em meio, por ter um jornal de Espozende feito referencias acintosas áquella autoridade, dando logar a que ella, por sua vez, pedisse tambem uma sindicancia.

Segundo consta, o snr. ministro do interior, satisfazendo o pedido do governador civil de Braga, vae ordenar que um official da guarda republicana proceda a um inquerito, visto tambem estar implicado nos acontecimentos um official do exercito.

(Do «Seculo» de 26-4-920)

VERDADES

para os da «VERDADE»

por JOÃO NINGUEM

Do proximo numero em diante começará o nosso humilde semanário a publicar com titulo e sob-titulo acima, uma série de crónicas devidas á pena do intemerato republicano e dedicado amigo de Espozende João Ninguem.

Pela palestra que com esse nosso agora distinto colaborador mantivemos por alguns momentos estamos certos que ele—como nos disse—ha-de desmascarar os detractores das figuras mais insignes da nossa terra, rasgando-lhes todos os veus e mantos, mesmo o tal diafano.

Agradecendo a João Ninguem a sua leal colaboração desde já lhe apresentamos os nossos mais fraternais agradecimentos.

Vêr 4.ª pagina

CARTA DE FÃO

ATRAZADOS

Em o n.º anterior deste semanário, sob a epigrafe «A Verdade Mentirosa» esqueceu-nos fazer referencia á alinea b) da «Verdade», n.º 23, sob a epigrafe Sua Ex.ª.

Neste ponto observamos:—A escolha da creatura visada para governar a primeira freguezia do concelho, foi bem acertada. Comquanto seja um bom fabricante de calçado, tem desempenhado o papel de um bom republicano, como deveriam ser todos. O b... não se vende pelas grandes orelhas.

Só tem o defeito de se não deixar empulhar pelos trauliteiros.

Tudo isto é o menos. O que é repetente e revoltante, é alcunhar de—sacerdote de Baccho—uma creatura doente, que ha anos não bebe vinho!...

E' como diz o decano, cá da parvónia—«Mais depressa se pilha um mentiroso, do que um côxo».

Por aqui, os caros leitores da «Verdade» pôdem aquilatar das mentiras e calunias deste semanario, no respeitante aos graves acontecimentos do dia 2 de abril em Fão.

MAIS UM PARA A CONTA...

Pelo conteúdo da carta do snr. Carlos Henrique d'Oliveira, inserta na «Verdade», n.º 24, intuitivamente se depreende, que este cavalheiro é mais um dos responsaveis nos graves acontecimentos de 2 de abril.

Declara o snr. Carlos, que foi avisado dos graves acontecimentos que se dariam se o padre, como pároco, acompanhasse o prestito funebre; limitando-se a agradecer, e nada resolveu em contrario.

Ora o snr. Carlos, que manda em sua casa, podia e devia evitar os graves tumultos; não os evitou foi porque não quiz: logo, o snr. Carlos é o principal responsavel nos graves tumultos do dia 2.

Desculpa-se este cavalheiro com a autoridade do concelho; quando é incontroverso, que a autoridade nada tem, que um enterro se faça catolica ou civilmente, nem com a posse do pároco. O snr. Carlos sabe muito bem—como juiz—que a lei de Separação garante a liberdade do culto para todos.

Ora, se a autoridade se opozesse abertamente pelo seu partido, afrontava o outro partido; e por consequencia, desapareceria a liberdade de culto para todos.

O que seria um erro em face da lei. O snr. Carlos a nosso vêr deveria ser um pouco mais grato com a autoridade, pelos seus bons officios de casa de Pilatos para casa de Herodes, e de casa de Herodes para casa de Pilatos, tão sómente, para lhe ser agradavel.

Hoje, em dia, é assim mesmo: quanto mais se faz, menos se agradece.

LIBERDADE

IGUALDADE

FRATERNIDADE

E' isto que querem os da «Verdade». **Liberdade** para eles, fóra da lei, praticarem o que lhes aprouver, sem pedir licença ao chefe politico, ao regedor ou ao abade.

Igualdade para eles, acarrascadas creaturas, apodarem os de Fão, igualmente, de carrascos.

Fraternidade para eles praticarem as maiores violencias e graves tumultos como se viu em Fão, no dia 2 de abril.

Depois irem dizer ao snr. arcebispo... foram eles.

Isto só de carrascos! Para eles tudo, nada para os outros!...

Bem andou s. ex.ª o snr. Dr. Fonseca Lima ausentar-se para Braga, já farto de aturar esta espécie de gente.

P. C.

A Obesidade

desaparece, sem prejuizo para o organismo, fazendo um tratamento racional pela

Thyroidina Activ

de que se devem tomar 2 comprimidos a cada refeição.

V. Ex.ª faz mal as suas digestões? Fica depois das refeições com o estomago cheio e com afrontamentos? Pois tome uma a duas colhêres, das de chá, de

Digestina Triplíce Activ

no meio de cada refeição, e passará as digestões *perfeitamente*.

Pedir instruções á

SANITAS

Travessa do Carmo, 1, 1.ª

Lisboa

Boletim Semanal

Para os nossos pobres

Da ex.ª snr.ª D. Lucinda Gonçalves Viana, virtuosa esposa do nosso presadissimo amigo a assinante snr. Manoel Gonçalves Viana, distinto professor da Escola Industrial Diogo Bernardes, da Capital, recebemos a quantia de 10\$00 para serem distribuidos no dia 28 passado por 20 dos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Foram contemplados os seguintes:

Ana Parranca, Viuva de Arnaldo Faria, Joséfa Salvadeira, Tereza Gira, Maria Parula, Dózinha Velha, Sofia do Delfino, Carolina do Delfino, Francisco Preto, Maria de Jesus Ferreira, Arminda Batateira, Maria Pereira, Maria do João Pedro, Sebastião Granzina, Florinda Martins, Antonia do Rosario, Ana Retinta, Tereza do Grêgo, Ana Bochechuda e Virginia Ferreira.

A' ex.ª snr.ª D. Lucinda Viana, que é sobejamente conhecida na nossa Espozende pelos seus rasgos de filantropia e caridade, a redacção de «O Novo Cávado», agradece reconhecida em nome dos pobres contemplados que, ficam, como nós, fazendo ardentes votos pela felicidade de s. ex.ª e ex.ª familia.

Bem haja.

Pesca

Tem sido abundante a colheita ultimamente feita pelos nossos pescadores, motivo porque, a preços um pouco rasoaveis, se tem podido comprar a deliciosa pescada, raia, linguadões, gorazes, etc.

O pescado colhido por uma só embarcação rendeu duzentos e tal escudos.

Que a sorte lhes continue a ser propicia.

Ministro do comercio

Deve chegar amanhã a Braga o illustre titular da Pasta do Comercio.

Por essa occasião realisa-se um comicio publico promovido pelas forças vivas daquela cidade afim de solicitar de s. ex.ª que sejam prontamente removidas no mais curto praso as difficuldades que ultimamente appareceram para o assentamento das linhas electricas nas estradas deste distrito.

Oxalá que s. ex.ª se competente da justiça que assiste aos promotores do referido comicio, que unicamente teem em vista o engrandecimento do nosso distrito e, portanto, o do nosso concelho.

Dr. Tiago d'Almeida

Por lapso não noticiamos no passado numero do nosso jornal a estada nesta vila, na semana transacta, do talentoso medico Dr. Tiago d'Almeida, ilustrado lente secretario da Escola Medica do Porto.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

Espectaculo

Pelo «Grupo Dramatico Rio Ave», de Vila do Conde, realizou-se hontem no nosso Teatro-Club a representação do drama sacro *A Rainha Santa Isabel*, que agradou e teve uma verdadeira casa á cunha.

Hoje, ás 14 horas, repete-se o mesmo espectáculo.

Devido ao adeantado da hora, guardamos as nossas impressões para o proximo numero.

Casamento

Realizou-se na passada 4.ª feira o enlace matrimonial da snr.ª Arminda José Fernandes com o snr. José Martins Reis Junior.

Aos noivos desejamos todas as venturas a que são dignos e uma prolongada lua de mel.

Aniversarios

Completo hontem 9 primaveras a gentil menina Maria Hedvigés, filhinha querida do snr. João Batista de Sá, conceituado negociante da nossa praça.

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso presado amigo snr. João Monteiro da Cunha Azevedo, distinto farmaceutico.

Faz amanhã anos a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Matos Viana Lopes, estremosa esposa do nosso bom amigo snr. Joaquim Viana Lopes.

No proximo dia 4 passa, tambem, o aniversario do inteligente 1.^o comandante dos Bombeiros Voluntarios e intermerato republicano snr. João Vasconcelos.

A todos os nossos sinceros parabens e o desejo de mil felicidades futuras.

Representação

Pelos moradores do Largo Tomaz Miranda e Rua do Estaleiro foi entregue uma representação á Camara Municipal pedindo o calcetamento daquela rua e largo, no que foram atendidos como era de inteira justiça, pois, quando no inverno, estas duas arterias eram verdadeiramente intransitaveis.

Calendario

Pelo nosso amigo e distinto farmaceutico snr. João Monteiro, foi-nos oferecido um elegante calendario da «Companhia de Seguros Atlantica», de que o mesmo é representante nesta vila.

Os nossos agradecimentos.

NOTICIAS PESSOAIS

Vimos nesta vila o nosso amigo snr. Eugenio Ferreira, inteligente Secretario de Finanças na Povoá de Lanhoso.

Para Barcelos seguiu hontem acompanhado por sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo e colaborador snr. Joaquim Viana Lopes, digno aspirante telegrafo-postal no Porto que aqui se encontra de licença.

De regresso do Pará (Brazil), deve chegar hoje a esta vila, o nosso amigo snr. Eugenio Reis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Encontra-se entre nós de visita a sua familia, a ex.^{ma} snr.^a D. Izabel d'Almeida, zelosa professora em Avintes, (Gaia).

No Porto, estiveram os nossos amigos snrs. Tito José Evangelista e Firmino Clementino Loureiro.

UMA POR SEMANA

Não te falo quando quero, falo-te só quando calha; a prova que ha muitos sabios está no preço da palha.

Póde fazer-se um tratamento racional da

FRAQUEZA GENITAL

sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo opotherapico, por meio do extrato testicular.

Os

Os gazes do estomago e dos intestinos

desaparecem, tomando no meio de cada rejeição, um a dois comprimidos de

Carvão «Sanitas»

Enviar consultas, guardando-se o maximo sigilo ao

Laboratorio Sanitas

Trav. do Carmo 1, 1.^o—Lisboa

ANUNCIOS

CONCURSO

Acha-se aberto concurso para vaga de capelão existente na Confraria do Senhor Bom Jesus de Fão.

Os senhores eclesiasticos que queiram concorrer á referida vaga podem dirigir ao snr. Caetano Simões Santos que dirá das condições e ordenado, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Fão, 30 de Abril de 1920.

O secretario servindo de presidente,

Caetano Simões Santos

Casa em Goios

Aluga-se uma no lugar de Goios, mobilada e com quintal.

Nesta redação dá-se informações.

Aviso

Por motivo do balanço, rogo aos Ex.^{mos} freguezes que tenham as suas contas em atrazo ha mais de três mezes, o favor de as satisfazer no prazo de 8 dias.

Espozende, 30 de Abril de 1920.

Arnaldo Torres.

DECLARAÇÃO

Eu José Manuel Fernandes Junior, casado, lavrador, da freguesia de Fontebôa, deste concelho, tendo-me meu pai, José Manuel Fernandes, tambem de Fontebôa, feito doação de todos os seus bens sitos neste concelho, com a reserva apenas de poder empenhar ou vender até á quantia de 500 escudos, mas sabendo que êle já vendeu alguns predios por quantia superior áquela, venho por este meio declarar que fica responsavel pelo acto praticado qualquer pessoa que

faça qualquer transacção com o referido meu pai.

Espozende, 26 de Abril de 1920.

José Manoel Fernandes Junior

(Ségue-se o reconhecimento).

O melhor remineralizador do organismo é a

CALCINA TRIPLICE

As pessoas fracas, com tendencia para a tuberculose e com emagrecimento progressivo devem tomar a

Calcina Triplíce Arrhenal

As pessoas anemicas e as creanças filhas de paes anemicos, sobretudo as que vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplíce com Ferro Organico

As creanças limphaticas, pallidas, desenvolvendo-se muito vagorosamente adquirem a cor rosada natural e a robustez normal, tomando a cada refeição, uma a duas colhéres das de chá de

Calcina Triplíce com Iodo Organico

Enviar consulta detalhada ao

Laboratorio «Sanitas»

Travessa do Carmo, 1-1.^o
Lisboa

Relojoaria

A. G. Silva

Ourives fabricante

Espozende

OURIVESARIA

Artigos em ouro e

prata.

Completo sortido.

Preços

rasoaveis.

Grande sortido em relógios de prata, ouro, aço, mesa e parede.

Concertos garantidos em todos os relógios.

FILIAL
EM BARCELOS
NOS DIAS
DE
FEIRA.

Compra
Ouro, Prata, Platina, Libras,
prata moeda,
Jóias e
objectos antigos.

Fabricação e reparação de todos os objectos de Ourivesaria e Joalheria.

Doura-se e pratica-se.

Tem sempre cordões, relógios, anéis argolas e brincos em segunda mão que vende só pelo pezo.

Quereis lindos trabalhos tipograficos? Encomendai-os na

TIPOGRAFIA CÁVADO